



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

LITERATURA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DAS MULHERES NA SOCIEDADE ANGOLANA

Gabriela da Paz Araújo

*Universidade Estadual da Paraíba / PPGLI/ Capes
uepbestudentegaby@gmail.com*

Renato da Silva Oliveira

*Universidade Estadual da Paraíba
renatopbsilva@hotmail.com*

RESUMO:

Com a obrigatoriedade da Lei 10.639/03, ainda é visível à resistência de alguns professores em trabalhar conteúdos que abordem temas relacionados com a história, a literatura africana e afro-brasileira, no entanto, alguns possuem insegurança quanto à temática, por falta de uma formação adequada, que lhes possibilite a segurança necessária para expor o tema, além de apontarem a falta de materiais didáticos necessários para a utilização em sala junto com os educandos. A presente pesquisa se constitui no intuito de apresentar os resultados do projeto “O ensino de Literatura de Língua Portuguesa e a construção da identidade” realizado na E.E.E.F e Médio Senador Humberto Lucena, nas aulas de Língua Portuguesa, que objetivou o estudo da literatura de Língua Portuguesa advinda de autores africanos, na perspectiva de análise do cumprimento da lei 10.639/03, tendo em vista a necessidade de fomentar a discussão acerca da Literatura Africana nas aulas de Língua Portuguesa. Na realidade um tanto conturbada do ensino médio, a literatura constitui uma modalidade de ensino engessada, de um lado, pelo vestibular, que justifica a presença da disciplina, bem como condiciona o conteúdo e a perspectiva de abordagem; e de outro, pelo fator humano – aluno e professor – cuja postura vai traduzir o interesse, o gosto e a frequência a essa modalidade de produção cultural.

Palavras-chave: Ensino, Literatura, Identidade.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

INTRODUÇÃO

É notório, que a aquisição de conhecimentos é decorrente da vivência na comunidade familiar, esta que por meio de interações diversas, estabelece meios que possibilitam o desenvolvimento físico e mental do indivíduo, que através de sua capacidade inata de falante, desenvolve sua fala por meio das relações existentes em família, aprende a conhecer o mundo a partir da realidade vivenciada em sua família. No entanto, com o convívio escolar, esse indivíduo falante e possuidor de conhecimentos, mesmo que baseado no senso comum verá novas realidades e novas maneiras de pensar, que poderão ou não, contribuir para um melhor desenvolvimento de sua aprendizagem.

Tomando como base este contexto, percebemos que o convívio social e as relações familiares possibilitam diferentes formas de aprendizagem e, são fundamentais para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, o qual deve interagir ativamente nas relações sociais. Partindo dessa perspectiva, notamos o quanto é necessário o desenvolvimento das competências linguísticas desses falantes, quanto a fala como a escrita, para que a partir de então, possam de fato, se estabelecer em sociedade como um falante dotado de conhecimentos.

O ensino de língua e literatura no Brasil ganham sempre destaque nas discussões acadêmicas, tendo em vista a busca por ideias que permeiam conseguir resultados significativos referentes à sua qualidade. Nos cursos de formação de professores de Língua Portuguesa, muito se discute sobre a melhor metodologia de ensino, é visto que teoria e prática diferem da realidade da sala de aula, lugar onde apenas um professor é responsável por ministrar aulas de gramática, literatura e produção textual, na academia os linguistas e os professores de literatura, se mantêm separados em termos de pesquisa. No entanto, no ensino básico público, o professor de Língua portuguesa busca adequar o tempo de aula para ministrar as três especificidades da disciplina.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

A prática da leitura precisa ser uma experiência constante na sala de aula, tendo em vista que os estudantes necessitam desenvolverem a noção de que a leitura é uma ação cultura, que possibilita ao leitor participar dos processos de significação presentes no texto, que além da quebra da ideia de que o texto literário deve ser lido com objetivo de responder fichas de interpretação, que transformam a leitura em algo mecânico, responsável por na maioria das vezes, desmotivar o aluno com relação à leitura e a interpretação do texto literário, neste caso, condicionada a resolução das perguntas elaboradas pelo professor, como: o título da obra, nome do autor, publicação, identificação das personagens principais e o início, o clímax e o desfecho da obra, que de certa forma não corresponde, de fato, a compreensão da obra. Tais questões, podem ser respondidas a partir da leitura de resumos e análise da obra, que são encontradas facilmente na internet. Esta prática de leitura literária não possibilita ao educando liberdade para uma análise a partir de suas impressões, pois o educador já ditou o que queria para o leitor.

A imposição de leituras literárias pelos professores e a forma como o livros didáticos trazem as fragmentações dos textos literários com questões interpretativas que confundem ainda mais os estudantes, impossibilitam uma aprendizagem efetiva, pois os mesmos os caracterizam como difíceis, monótonos, não tendo vontade de ler e nem compreender, configurando a aula de literatura como algo chato e desinteressante. Tal caracterização representa um problema para o(a) professor(a) e para os alunos, aquele que busca descomplicar a ideia instituída sobre a literatura e esse que subestima sua capacidade considerando-se inferior, ao ponto de imaginar que não irá conseguir interpretar as questões do ENEM.

O ambiente escolar deve ser enxergado com um espaço de representação e aprendizagem multicultural que vise, principalmente, desenvolver e construir relações sociais positivas para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, com base no cumprimento dos direitos e na atuação como cidadão. Por isso, é sempre um desafio lecionar as literaturas de outros países, mesmo sendo elas de Língua Portuguesa.

Segundo Wedderburn (2005, p. 160),



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

O (A) professor (a) incumbido (a) da missão do ensino da matéria africana se verá obrigado (a) durante longo tempo a demolir os estereótipos e preconceitos que povoam as abordagens sobre essa matéria. Também terá de defrontar com os novos desdobramentos da visão hegemônica mundial que se manifesta por meio das “novas” ideias que legitimam e sustentem os velhos preconceitos.

Nesse contexto, é necessário discutir e esclarecer aos gestores das instituições de ensino, e, a todos os educadores a importância do cumprimento desta lei nos estudos em sala de aula, para o reconhecimento identitário da sociedade, na perspectiva de construir uma nova visão crítica em relação à diversidade cultural, social, política, étnico-racial, econômica e religiosa mais positiva. A sociedade transforma-se cotidianamente, é pensando nestas constantes mudanças que as aulas de literatura devem abarcar conhecimentos que permeiem a identificação cultural do indivíduo. Segundo Hall, estas mudanças são chamadas de “crise da identidade”. A questão humanizadora da literatura deve possibilitar subsídios para que o educando consiga interagir entre os textos literários e a sociedade, compreendendo os processos de transformação social e cultural.

A questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social. Em essência, o argumento é o seguinte: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise da identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (HALL, 2011, p.07).

Como forma de estabelecer o conhecimento desse multiculturalismo é que foi criada a Lei nº 10.639/03 tornando obrigatório o ensino da história e cultura africana nas escolas brasileiras de Ensino Fundamental e Médio. “Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileiras serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira” são citados no segundo parágrafo da lei.

A literatura torna-se um meio para a representação de ideologias, caracterizando-se como de resistência e de combate ao colonialismo e suas respectivas decisões. O objetivo da produção literária caracterizou-se na construção dos heróis nacionais que se situavam interiormente a colonização, buscando também introduzir os novos heróis que faziam parte da construção da nação em meio às imposições do colonialismo. A língua portuguesa mesmo sendo instrumento de opressão do colonizador português tornou-se instrumento de divulgação das ideias nacionalistas que se disseminavam pelo país, proporcionando a população bilíngue de Angola um entendimento do que se passava naquele período e possuía uma versão escrita e não apenas falada como as outras línguas locais que atingia outras nações lusófonas.

Nesse contexto, o antropólogo Kabengele Munanga argumenta que é necessário o preparo dos docentes para tratar de assuntos delicados, como a diversidade social e cultural. Nesse caso, a dedicação ao ensino não tem que ser um sacrifício por parte do professor, mas algo que possa construir uma identidade de socialização para um bem comum. Assim, Munanga argumenta:

Alguns dentre nós não receberam na sua educação e formação de cidadãos, de professores e educadores o necessário preparo para lidar com o desafio que a problemática da convivência com a diversidade e as manifestações de discriminação dela resultadas colocam quotidianamente na nossa vida profissional. Essa falta de preparo, que devemos considerar como reflexo do nosso mito de democracia racial, compromete, sem dúvida, o objetivo fundamental da nossa missão no processo de formação dos futuros cidadãos responsáveis de amanhã (MUNANGA, 2005, p. 15).

Os autores de literaturas africanas constroem suas ficções por meio da reescrita da história de seu país, (re) configurando espaços. O discurso literário serve como aliada da



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

representação ideológica que acontece dentro e fora da linguagem literária. Questões ligadas à libertação colonial são sempre expostas, com intuito de projeção de uma nova nação.

Para que a lei seja seguida efetivamente é necessário discutir e esclarecer aos gestores das instituições de ensino, a todos os professores a importância e o cumprimento desta Lei, nos estudos em sala de aula, para o reconhecimento identitário da sociedade, na perspectiva de construir uma nova visão crítica em relação à diversidade cultural, social, política, étnico-racial, econômica e religiosa mais positiva.

A presente pesquisa se constitui com intuito de trabalhar na E.E.E.F e Médio Senador Humberto Lucena nas aulas de Língua Portuguesa a literatura de Língua Portuguesa advindas de autores africanos, na perspectiva de análise do cumprimento da lei 10.639/03. Tendo em vista a necessidade de fomentar a discussão acerca da Literatura Africana nas aulas de Língua Portuguesa. Na realidade um tanto conturbada do ensino médio, a literatura constitui uma modalidade de ensino engessada, de um lado, pelo vestibular, que justifica a presença da disciplina, bem como condiciona o conteúdo e a perspectiva de abordagem; e de outro, pelo fator humano – aluno e professor – cuja postura vai traduzir o interesse, o gosto e a frequência a essa modalidade de produção cultural.

METODOLOGIA

Os alunos farão pesquisa sobre a história de Angola, compreendendo a relação entre os países africanos e o Brasil. Após as apresentações que serão em grupo com temáticas diferentes: a cultura angolana, os ritos religiosos, o papel social da mulher, entre outros, os alunos de modo individual receberão um poema de Ana Paula Tavares, que contempla em seus poemas a imagem cultural da oralidade e da realidade Angolana, revelando a dura realidade por meio de novas palavras que buscam encarnar as vozes das mulheres que foram caladas ao longo do tempo. Tal cenário é construído por meio da simbologia do corpo, da representação da mulher, do erotismo e da memória como um mosaico que se descortina.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Nesse sentido, o objetivo é o debate em sala das temáticas que envolvem esses poemas, tendo em vista a valorização da relação estabelecida com os negros para a formação da identidade diversificada do povo brasileiro. A obra servirá de suporte para as aulas de gramática, com intuito de assim melhorar a habilidade de compreensão de texto dos educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A literatura africana de Língua Portuguesa representa um papel importante para a identificação cultural/social do povo brasileiro, a partir da reconstrução do negro, com objetivo de resgatar de uma forma digna sua cultura negada que por muitas vezes foi e continua negada pelo meio social.

O projeto desenvolvido com alunos do terceiro ano foi de fato um sucesso, pois os alunos participaram ativamente, obtendo sucesso em suas notas, a participação nas aulas foi efetiva evitando assim a evasão dos mesmos. Outro ponto importante relativo à aplicação do projeto foi à possibilidade da interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, levando os alunos a conhecerem bem mais do que foi almejado.

CONCLUSÃO

A literatura torna-se um meio para a representação de ideologias, caracterizando-se como de resistência e de combate ao colonialismo e suas respectivas decisões. O objetivo da produção literária caracterizou-se na construção dos heróis nacionais que se situavam interiormente a colonização, buscando também introduzir os novos heróis que faziam parte da construção da nação em meio às imposições do colonialismo.

O Projeto aqui exposto foi desenvolvido em plena consonância com o Projeto Político Pedagógico da E.E.E.F e Médio Senador Humberto Lucena, seguindo criteriosamente as Orientações Curriculares Nacionais. Sabendo-se que os avanços tecnológicos e culturais da sociedade se renovam mais a cada dia. Nessa perspectiva, desenvolvemos atividades que



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

necessitavam a interação direta do educando com a realidade em que vivemos, buscando assim estabelecer uma ligação com o PPP da nossa escola.

REFERÊNCIAS

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **De vãos e ilhas**. Literatura e comunitarismo. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
- ANDRADE, Mário Pinto de (1975) **O canto armado do povo angolano**, in Fernando da Costa Andrade, *Poesia com Armas*, Lisboa: Livraria Sá da Costa, pp. 1-18.
- APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.
- CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia; VECHIA, Rejane. **A kinda e a missanga: encontros brasileiros com a literatura angolana**. São Paulo: Cultura acadêmica; Luanda, Angola: Nzila, 2007.
- CHAVES, Rita; SECCO, Carmem; MACÊDO, Tania. **Brasil África: como se o mar fosse mentira**. São Paulo: Editora UNESP; Luanda, Angola: Chá de Caxinde, 2006.
- FERREIRA, Manuel. **A propósito da novíssima poética angolana**. Letras & Letras, n. 70, p. 8, maio 1992.
- FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos** / Maria Nazareth Soares Fonseca. – 1.ed. – BeloHorizonte: Veredas & Cenários, 2008.
- GILROY, Paul. **O atlântico negro**. São Paulo: Editora 34, 2012.
- GRANJA, Sofia Helena de Vasconcelos Horta. **As teias da palavra: análise das estratégias de desconstrução do discurso de nacionalidade na obra de Agualusa/Dissertação (Mestrado em Letras)** – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2009.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- HUTCHEON, Linda. **Teoria e política da Ironia**. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2000
- JORGE, Manuel (2006) **Nação, identidade e unidade nacional em Angola**. Conceitos, preceitos e preconceitos do nacionalismo angolano; in *Latitudes – Cahiers Lusophones*, nº 28, Dezembro, pp. 3-10.
- LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
- LEITE, Ana Mafalda. **Oralidade e escritas pós-coloniais: estudos sobre literaturas africanas**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.
- MACÊDO, Tania, CHAVES, Rita. **Literaturas de Língua Portuguesa: marcos e marcas**. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2 ed. Revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: < <http://www.uel.br> > Acesso em: 29 de junho de 2014.

ORTIZ, Renato. São Paulo: Olho D'Água, 1996.

PADILHA, Laura Cavalcante. **Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literaturas afroluso-brasileiras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

SANTOS, Boaventura Souza. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2001, p.135-157.

SAID, Edward. **Orientalismo**: Oriente como reinvenção do Ocidente. Tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

TAVARES, Paula (1999), **O Lago da Lua**. Lisboa, Caminho.

TAVARES, Paula (2007a), **Ritos de Passagem**. Lisboa, Caminho.

TAVARES, Paula (2007b), **Manual para Amantes Desesperados**. Lisboa, Caminho.

WEDDERBURN, Carlos Moore. Novas Bases Para o Ensino da História da África no Brasil. In: **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº. 10.639/03**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.